

INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista considera a educação escolar um instrumento para formar nas novas gerações as qualificações técnicas necessárias para o mercado de trabalho. Pretendemos, com o estudo, contribuir para a compreensão de um determinado aspecto desse quadro em vista do processo de sua superação. No campo escolar nos situamos no âmbito da Educação Física e nos identificamos com a proposta que tem como objeto de estudo a Cultura Corporal, que visa contribuir para a organização de ensino que supere a lógica formal no trato com o conhecimento da Educação Física. Para Davídov (2017, p. 212) a lógica formal desenvolve “em formas lógicas mais ou menos precisas, as leis do pensamento empírico racionalista discursivo, próprio da prática cotidiana do homem”. Almejamos uma educação que desenvolva outro tipo de pensamento, qualitativamente superior ao empírico, o pensamento teórico.

Tomamos o esporte como referência. É inegável que ele possui destaque nas aulas de Educação Física, porque a própria sociedade enfatiza sua importância e o reproduz nos mais variados espaços. Na Educação Física o que ocorre, em geral, é a reprodução do modelo sócio hegemônico do esporte. Cabe a pergunta: o ensino do esporte nas aulas de Educação Física contribui para o desenvolvimento do pensamento empírico ou teórico? Para responder essa questão é preciso analisarmos a compreensão que os professores de Educação Física têm de esporte. Quais as perspectivas teórico-metodológicas os professores tiveram acesso em sua formação inicial?

De modo geral podemos afirmar que as tendências pedagógicas da Educação Física se enquadram em dois grupos: as tendências *tradicionais*, cuja finalidade é o desenvolvimento da aptidão física dos estudantes e do rendimento esportivo e as tendências *críticas*, cuja finalidade é o desenvolvimento do pensamento crítico. É no segundo grupo de tendências pedagógicas da Educação Física, em especial, a tendência Crítico-Superadora, que acreditamos ser a proposta da área que mais forneça subsídios teóricos para uma organização de ensino que favorece o desenvolvimento do pensamento teórico.

Nesta perspectiva, a Educação Física pretende

(...) desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação no mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismos, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidade vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

Infelizmente, no ambiente acadêmico e escolar brasileiro da Educação Física, essas produções e as orientações de organização do ensino – o trato pedagógico do conhecimento – ainda não se colocaram como perspectivas teórico-metodológicas predominantes. Isso vale para a formação inicial dos professores de Educação Física. Ainda predomina a abordagem do esporte como manifestação que contribui, de modo geral, para o desenvolvimento da aptidão física.

Nesse sentido, pressupunhamos que a formação de professores no período pré tendências críticas e pós tendências críticas houvesse possibilitado compressões diferenciadas em torno do esporte. Aqui se ergue um questionamento: há diferença significativa entre a compreensão de esporte de professores que se formaram antes do acesso a essas concepções em suas formações iniciais e a compreensão dos professores a que lhes foi *possibilitado* o acesso às concepções críticas, em especial à concepção Crítico-Superadora?

Nosso objetivo geral é explicitar a compreensão de esporte de professores de Educação Física em início e final de carreira, considerando que os que estão em início de carreira tiveram a possibilidade de acesso ao referencial teórico crítico, o que não foi possível aos que estão em final de carreira. Os professores participantes da pesquisa localizam-se na cidade de Criciúma (SC) e são professores efetivos.

Portanto, o problema central é: *quais as diferenças e aproximações na compreensão de esporte por parte de professores efetivos da rede municipal de ensino de Criciúma em início e final de carreira*. Consequentemente



nosso objetivo é procurar explicitar, as diferenças e aproximações na compreensão de esporte por parte desses professores

METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa de campo, realizamos uma entrevista semiestruturada, com gravação de áudio, com 20 professores, 12 em início de carreira (IC) e 8 em final de carreira (FC). As gravações foram transcritas e se constituíram nos textos que serviram como documentos base de análise.

Elencamos 05 temas que nos possibilitaram abordar nas entrevistas os aspectos gerais do esporte, que se constituíram como categorias orientadoras da análise: a) historicidade do esporte; b) relação entre esporte e sociedade; c) característica de competição do esporte; d) o esporte na formação inicial dos professores; e) o trato com o esporte em suas aulas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira temática, a historicidade do esporte, constatamos perspectivas diversas. Há pequenas aproximações entre os dois grupos de professores que dizem respeito à época histórica de surgimento do esporte. Formas sociais como Grécia antiga, Roma antiga, Idade Média, pré-história se apresentaram nas compreensões dos dois grupos. No entanto, só no grupo em IC se manifestou – diferença significativa – a ideia do esporte como produto específico da era moderna.

A compreensão sobre a relação entre esporte e sociedade se apresentou de forma bastante semelhante entre os grupos. Nas aproximações, percebemos o entendimento de que o esporte se constitui como atividade física que tem a finalidade de desenvolver a aptidão física e promover qualidade de vida. Também, que o esporte na sociedade se constitui como ferramenta para manipular a população, desviando a atenção das pessoas de assuntos políticos, econômicos etc., tendo o futebol como a modalidade que mais contribui para isso no contexto brasileiro. Outras compreensões acerca dessa temática se apresentaram: promotor de transformação social e, ao mesmo tempo, socialização, manifestação que reforça as relações de poder da sociedade capitalista. Encontramos uma diferença no grupo IC, em que foi possível constatar a compreensão do esporte como mercadoria.

Quanto ao terceiro tema, a característica de competição do esporte, a discussão central girou em torno da sua existência ou não no esporte. Foi possível perceber aproximações entre os grupos, embora com manifestações distintas. Os dois grupos demonstraram entendimento de que essa categoria é inerente ao esporte e ao próprio ser humano. Com base nesse raciocínio, professores dos dois grupos afirmaram que o ser humano, em essência, é competitivo – característica inata –, logo, o esporte possui essa característica. Por outro lado, o esporte é possuidor desse elemento porque a sociedade é competitiva desde sempre. Desse modo o esporte já surge – independentemente do período histórico – com essa particularidade. No grupo dos professores FC foi possível encontrar uma compreensão diferente: dois professores afirmaram que existe o esporte sem competição como, por exemplo, o esporte de lazer, que se apresentaria como alternativa ao esporte de rendimento. Portanto, uma atividade esportiva fora do âmbito do alto rendimento poderia ser considerada um esporte de lazer, não envolvendo, necessariamente, a competição. Contudo, para os professores que acreditam que não há esporte sem competição, uma prática corporal sem essa categoria se caracterizaria como jogo, pois permitiria mudanças em suas regras o que possibilitaria que se tornasse uma prática cooperativa.

No tema esporte na formação inicial foi possível encontrar aproximação e diferença entre os grupos. Aproximação e diferença em unidade dialética, de ruptura e continuidade. Para os professores IC o esporte foi abordado nas formações iniciais com um viés crítico. O mesmo não ocorreu com os professores FC. Todavia, expressou-se nas falas dos professores de ambos os grupos que os conhecimentos técnicos foram trabalhados no trato pedagógico acadêmico do ensino do esporte, mas o que fez com que houvesse uma diferença foi que, na formação inicial dos professores FC, o ensino dos esportes esteve restrito a esse tipo de



conhecimento – regra, técnica, fundamento etc. Na formação inicial dos professores IC tal conhecimento se manteve, porém, abordado de forma crítica. Ou seja, os objetos da Cultura Corporal eram discutidos estabelecendo relações com a realidade em que estavam inseridos.

No último tema, “a compreensão do esporte como objeto de ensino da Educação Física”, novamente percebemos compreensões diferentes nos dois grupos de professores. As aproximações ocorreram nas compreensões de que o ensino do esporte nas aulas de Educação Física tem a finalidade de desenvolver a aptidão física dos alunos, uma vez que o esporte se constitui em uma atividade física; contribuir para uma educação moral dos estudantes pela apropriação de regras; possibilitar momentos de socialização dos alunos, respeito mútuo e disciplina. Portanto, se de um lado houve aproximações, de outro encontramos uma diferença considerável. Apenas no grupo IC, que acessou uma concepção crítico-progressista da Educação Física, encontramos o entendimento de que o esporte precisa ser tratado nas aulas de Educação Física de forma crítica. Destarte, esses professores afirmam que o esporte se constitui em um importante objeto de ensino capaz de fazer com que os alunos compreendam essa manifestação e a própria organização social a que pertencem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados nos resultados de nossa investigação, cujo objetivo era procurar explicitar as diferenças e aproximações na compreensão de esporte por parte dos professores em início e final de carreira, podemos refletir sobre possíveis hipóteses em relação ao conteúdo que se manifestou nas suas compreensões. Há indícios de que o conteúdo empírico predominou nas compreensões dos professores de ambos os grupos. Nesse sentido, o entendimento que se apresentou sobre o esporte se colocaria como obstáculo pedagógico à organização do ensino que desenvolve o pensamento teórico.

Na análise da compreensão de esporte na formação inicial, constatamos que, principalmente por parte dos professores FC, o ensino do esporte esteve limitado aos conhecimentos empíricos, isto é, ensino das regras, técnicas, fundamentos etc. Portanto, afirmar que uma prática corporal é esporte simplesmente por conter esses elementos não possibilita compreendê-lo em sua complexa dinâmica; assim como alegar que uma manifestação que se apresenta de maneira competitiva pode ser considerada esporte.

Em relação ao questionamento inicial, se do modo como o esporte é compreendido pelos professores entrevistados possibilitaria sua compreensão histórica e, com isso, faria com que os alunos percebessem os nexos causais postos, concluímos que as compreensões analisadas pouco contribuem a um entendimento do esporte para além das suas manifestações imediatas, pois o método que transparece é o lógico-formal.



THE COMPREHENSION OF SPORTS OF TEACHERS PHYSICAL EDUCATION OF CRICIUMA

ABSTRACT

The goal was to analyze the physical education teachers' comprehension of sports, in the beginning and the end of the career. From a field survey, we found that there is no significant difference in the understanding of sport between the two groups of teachers, although those who are in their early years could have access, in their initial formations, to a theoretical reference different from those that are at the end of the career.

KEYWORDS: *Physical Education; Teachers of Physical Education; Sport.*

LA COMPRENSIÓN DE DEPORTE DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE CRICIÚMA

RESUMEN

El objetivo fue analizar la comprensión de deporte de los profesores de Educación Física al inicio y final de carrera. A partir de una investigación de campo, constatamos que no hay diferencia significativa en la comprensión de deporte entre los dos grupos de profesores, aunque los que están en el inicio de carrera pudieron tener acceso, en sus formaciones iniciales, a un referencial teórico diferente de los que están en el final de carrera.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Profesores de Educación Física; Deporte.*

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DAVÍDOV, V. V. Análise dos princípios didáticos da escola tradicional e dos possíveis princípios do ensino em um futuro próximo. In: LONGAREZI, A. M; PUENTES, R. V. (Org). *Ensino Desenvolvidor*: antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017.

